

EDUCAÇÃO & EDUCAÇÃO ESPECIAL: *SEMPRE LINHAS, NUNCA FORMAS!*¹

A cada publicação de um novo número da *REVISTA ESPAÇO* nos deparamos com a qualidade do debate apresentado pelo campo da Educação Especial e sua frutífera interlocução com os estudos educacionais em geral. Todavia este número está, de fato, singular. Todos os dez artigos que compõem a *ESPAÇO* estão diretamente vinculados ao debate da Educação Especial, seus percursos técnicos, teóricos e estratégias metodológicas de pesquisa e intervenção. O grande número de submissões nos fez tomar a decisão de dedicar inteiramente este número ao tema, entendendo que este movimento representa, de um lado, a crescente potência da área e de outro, o reconhecimento da *ESPAÇO* como um lugar de excelência na divulgação e interlocução acadêmica.

Na seção *ESPAÇO ABERTO*, o artigo *O uso gramatical e discursivo do corpo na língua brasileira de sinais* revela a seriedade e competência da Universidade Federal de Santa Catarina, sobretudo na área de linguística. Traduz, ainda, a inclusão posta em cena quando nos apresenta a possibilidade de desfrutar com Rosemeri Bernieri de Souza Correa e Deonísio Schmitt, doutorando surdo, os resultados da pesquisa sobre o uso gramatical e discursivo do corpo na estrutura gramatical e narrativa da língua de sinais. Em *Leitores surdos e acessibilidade virtual mediada por tecnologias de informação e comunicação*, de Angela Deise Santos Guimarães e Carlos Henrique Freitas Chaves, tomamos contato com sensível e atual trabalho que, a partir de narrativas autorais de artistas e escritores surdos, a saber: Francisco de Goya, Emmanuelle Laborit e Michael Chorost, apresenta questões relativas às especificidades e singularidades das pessoas surdas, predominantemente no campo da semiótica visual, e questões da acessibilidade virtual mediada por tecnologias de informação e comunicação.

A seção *DEBATE* apresenta um panorama mais técnico, mas não por isso menos político. O enfrentamento de questões como as apresentadas pelos artigos *Dilemas sobre o implante coclear: implicações linguísticas e pedagógicas*, de Celeste Azulay Kelman, e *Conceitos de plasticidade do sistema nervoso central aplicados à fonoaudiologia*, de Ângela Ribas, é uma tarefa urgente de todos aqueles que atuam e militam na área. No primeiro artigo somos chamados a indagar sobre qual o impacto do implante coclear do ponto de vista linguístico e educacional; no segundo, a plasticidade do sistema nervoso central, mais especificamente do sistema auditivo, adensa o entendimento da opção pelo implante coclear nos surdos.

Em *ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO*, temos o privilégio da colaboração de Rosana Glat, professora e pesquisadora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que coordena um dossiê que apresenta diferentes enfrentamentos hoje postos à Educação Inclusiva. O artigo *Pesquisa-Ação: estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar*, de sua autoria junto com Márcia Denise Pletsch, abre a seção descrevendo e analisando de forma reveladora os dados obtidos, a partir de uma pesquisa etnográfica prévia, de uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, com vistas a analisar o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Os artigos *O papel da linguagem na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual*, de Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz, e *O relacionamento fraterno na presença da deficiência*, de Miguel C. M. Chacon, nos levam a duas realidades distintas, porém inter-relacionadas: o papel da linguagem e do afeto quando o espaço é o da diferença. Com Mara Lúcia, retomamos os estudos de Vygotsky e Luria, para analisar o papel da linguagem na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, e com o psicólogo Miguel, somos introduzidos a estudos que revelam as possíveis influências que irmãos deficientes têm sobre o desenvolvimento de irmãos não deficientes. Fechando o dossiê, temos o importante panorama apresentado pelo estudo *Tendências nas abordagens de pesquisas em educação especial: uma análise crítico-metodológica da produção científica no programa de pós-graduação em educação da UERJ*, de Bianca F. Cordeiro Santos Fogli, Katiúscia C. Vargas Antunes e Patrícia Braun – uma reflexão sobre as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas em Educação Especial, tomando como referência a produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPEd/ UERJ).

¹ Francisco Goya.

EDITORIAL



4

Finalizando o conjunto de artigos, temos a seção *REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA*, em que os artigos *Educação de surdos: do passado ao presente, da exclusão à inclusão*, de Luciana Andrade Pais Rosa, professora de Educação Infantil do Instituto Nacional de Educação de Surdos, e Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis, e *Educação precoce e conceito linguístico*, de Ana Lucia do Nascimento, também prata da casa, demonstram como o corpo docente do INES tem procurado continuamente se qualificar e repor no cotidiano escolar do Instituto este aprimoramento.

A professora Solange Maria da Rocha apresenta mais uma vez o *VISITANDO O ACERVO DO INES*, com o belo registro *Carta de pais: o Instituto na década de 30*. A seção *PRODUÇÃO ACADÊMICA* registra duas teses: *As interações sociais de alunos com dificuldade de comunicação oral a partir da inserção de recursos da comunicação alternativa e ampliada associada aos procedimentos do ensino naturalístico*, de Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon, e *Uma leitura sociológica da construção do espaço escolar à luz do paradigma da educação inclusiva*, de Katiúscia C. Vargas Antunes, ambas defendidas no PROPEd /UERJ, que a cada ano reafirma sua excelência em educação e pesquisa no campo da educação especial e inclusiva.

Na seção *RESENHAS DE LIVROS*, a sensibilidade e o compromisso de Inês Ferreira de Souza Bragança vêm à tona para apresentar o recém-lançado livro *Docência e pesquisa em educação na visão de Haydeé Figuerêdo*.

Cá entre nós, de autoria da fonoaudióloga do INES Teresa Cristina Siqueira Rude, abrilhanta a apresentação de mais um MATERIAL TÉCNICO-PEDAGÓGICO, que, desta forma, reafirma seu papel como centro de referência de educação e surdez.

Que a mensagem trazida por Goya “sempre linhas, nunca formas”, possa expressar continuamente o livre movimento, a inquietude necessária ao conhecimento, que parece contaminar de forma potente os estudos aqui apresentados!

Tenham todos uma boa leitura!
Monique Franco
Conselho Executivo & Editorial.